

MILHO – 30-06 a 04-07-2025

Análise de mercado do milho – médias semanais

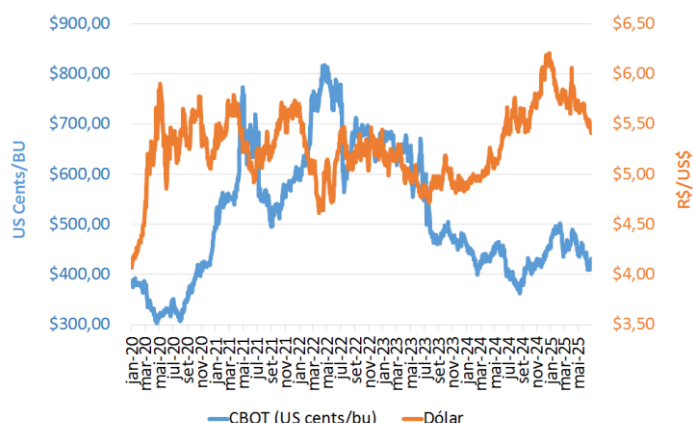
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	39,00	38,00	39,00	0,00%	2,63%
Londrina/PR	R\$/60Kg	49,00	49,80	48,60	-0,82%	-2,41%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	56,00	61,00	60,00	7,14%	-1,64%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	55,00	58,00	57,00	3,64%	-1,72%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	53,00	65,00	60,00	13,21%	-7,69%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	58,00	69,80	65,60	13,10%	-6,02%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	59,80	64,70	64,80	8,36%	0,15%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	67,00	75,00	75,00	11,94%	0,00%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	164,53	163,17	167,90	2,05%	2,90%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	190,40	187,80	195,80	2,84%	4,26%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	91,75	95,07	96,65	5,35%	1,67%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	87,09	86,51	88,36	1,46%	2,13%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	59,22	63,09	64,68	9,23%	2,53%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	57,25	67,99	65,23	13,93%	-4,07%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,48	5,51	5,44	-0,84%	-1,30%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

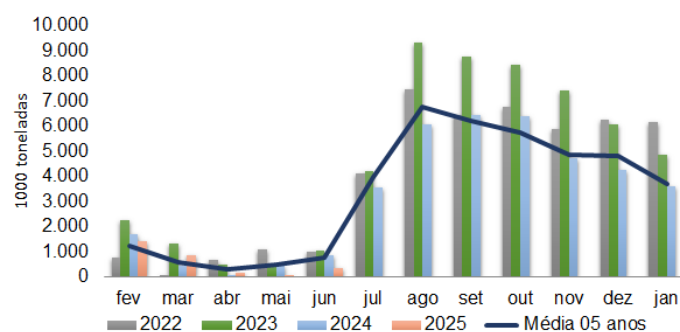
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$35,91; PR e MG: R\$45,83; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado global de milho apresentou recuperação moderada ao longo da semana, impulsionada pela atenuação de fatores geopolíticos, como a redução das tensões em conflitos armados e o arrefecimento nas disputas tarifárias internacionais. No entanto, o relatório de área plantada divulgado pelo USDA confirmou 95,2 milhões de acres destinados à safra 2025/26, consolidando a expectativa de ampliação da área cultivada nos Estados Unidos. Simultaneamente, as condições das lavouras evoluíram positivamente, com 73% classificadas como boas ou excelentes — um patamar superior ao registrado no mesmo período do ano anterior —, reforçando a perspectiva de elevada produtividade e exercendo pressão sobre as cotações na Bolsa de Chicago.

Por outro lado, as exportações norte-americanas seguem superando as projeções do USDA para a safra 2024/25, o que poderá levar a ajustes altistas nas estimativas de embarques e, conseqüentemente, a novos cortes nos estoques finais. Esse desempenho consistente no mercado externo tem atuado como fator de sustentação para os preços no curto prazo, ainda que o viés estrutural permaneça pressionado diante da expectativa de uma oferta robusta no segundo semestre.

Na Argentina, o aumento das taxas sobre exportação de 9,5% para 12% tende a desacelerar o ritmo das vendas externas, o que pode gerar mudanças no fluxo global de oferta e favorecer outros exportadores.

No Brasil, o mercado interno de milho segue pressionado pela continuidade da colheita da segunda safra e pela ausência de suporte no mercado externo. A combinação de uma oferta abundante com uma demanda interna que não é suficiente para absorver todo o volume colhido segue pressionando as cotações, que buscam alinhamento à paridade de exportação. A formação dos preços no mercado doméstico segue condicionada ao avanço da colheita, à disponibilidade logística e ao escoamento, especialmente diante de uma demanda interna que não tem capacidade de absorver integralmente o volume ofertado.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de

segunda safra encontra-se 27,7% colhido. Em MT, a elevada capacidade operacional permitiu grande avanço da área colhida e os rendimentos continuam superando as estimativas iniciais. No PR, a colheita foi praticamente interrompida devido à alta umidade dos grãos decorrente das precipitações e baixas temperaturas. Em MS, a colheita avança lentamente devido à alta umidade dos grãos. Em GO, a colheita segue em ritmo desigual devido à variação de umidade entre os municípios produtores. Em SP, as precipitações favoreceram as lavouras tardias. Em MG, a colheita avança em todo o estado e é favorecida pelo tempo seco. No TO, a colheita acelera no estado com boas produtividades sendo obtidas. No MA, a colheita ultrapassa 50% da área cultivada nos Gerais de Balsas. Os rendimentos alcançados têm sido considerados satisfatórios. No PI, a redução das precipitações favorece o andamento da colheita, com boas produtividades sendo alcançadas e grãos de boa qualidade. No PA, a colheita acelera nas Regiões da BR-163 e Redenção com produtividades superiores às estimadas inicialmente. Nos polos de Paragominas e Santarém, as chuvas favoreceram as áreas tardias em enchimento de grãos.”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25, os cinco primeiros meses registraram embarques de 2,89 milhões de toneladas, volume 16,92% inferior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A sinalização de grande oferta global, especialmente nos EUA, somada ao avanço da colheita brasileira e o viés baixista dos preços internacionais, deverá manter a pressão sobre as cotações no mercado interno.